



Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública
Programa de Pós- Graduação Stricto Sensu em Especialização e Aperfeiçoamento em
Homeopatia

REVISÃO INTEGRATIVA BRYONIA ALBA E SUA POSSÍVEL APLICAÇÃO NO
TRATAMENTO DA DENGUE

Ana Cristina Oliveira dos Santos
Orientadora: Mst. Mônica da Cunha Oliveira

Salvador- BA
2016

ANA CRISTINA OLIVEIRA DOS SANTOS

REVISÃO INTEGRATIVA BRYONIA ALBA E SUA POSSÍVEL APLICAÇÃO NO
TRATAMENTO DA DENGUE

Artigo apresentado ao curso de Pós-Graduação,
Especialização e Aperfeiçoamento em Homeopatia da
Escola Baiana de Medicina e Saúde Pública, como
requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista
em Homeopatia

Orientadora: Mst.Mônica da Cunha Oliveira

Salvador-BA
2016

Artigo de autoria de Ana Cristina Oliveira dos Santos, apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Homeopatia. da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, defendido e aprovado pela banca examinadora abaixo assinada:

Aprovado em: ____/____/____

Banca Examinadora

Prof. Dr. : Titulação: Instituição:

Prof. Dr. : Titulação: Instituição:

Prof. Dr. : Titulação: Instituição:

RESUMO

SANTOS, Ana Cristina Oliveira dos. **Revisão Integrativa Bryonia Alba e Sua Possível Aplicação no tratamento da Dengue.** 2016. 24p. Curso de Pós-Graduação, Especialização e Aperfeiçoamento em Homeopatia. Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. 2016.

Este estudo vem fazer uma revisão integrativa acerca da utilização do medicamento Bryonia alba pela Homeopatia no tratamento da Dengue. Esta patologia, no momento atual, é o centro das atenções da Organização Mundial de Saúde, momento em que a mesma vem se alastrando e ceifando vidas de muitos indivíduos pelo mundo. No caso específico do Brasil, esta doença já é considerada epidemia e está sendo observada por muitos estudiosos que buscam alternativas viáveis para tratá-la. Esta revisão integrativa buscou evidenciar que a Homeopatia, na administração do medicamento, Bryonia alba, pode ser um instrumento eficaz no tratamento de tal patologia. Há de se ressaltar que a Homeopatia não descarta a ida dos pacientes aos hospitais, para o controle das plaquetas, nem a utilização de medicamentos alopáticos no pico de crise da mesma. Ressalta-se, também, a necessidade de se administrar remédios com a prescrição de um profissional capacitado. Desta forma, como objetivo principal, buscamos observar com está sendo utilizada a Homeopatia e o medicamento Bryonia alba no tratamento da Dengue. E, como específicos: identificar as características do paciente Bryonia; analisar os efeitos da Homeopatia no tratamento da Dengue e categorizar os principais sintomas dos pacientes Bryonia.

Palavras-Chave: Homeopatia; Matéria Médica; Bryonia alba; Dengue; Tratamento; Eficácia.

ABSTRACT

This study comes to an integrative review on the use of Bryonia alba by homeopathy in the treatment of Dengue. This condition, at present, is the center of attention of the World Health Organization, at which it is spreading and claiming lives of many individuals around the world. In the specific case of Brazil, this disease is now considered epidemic and is being observed by many scholars who seek viable alternatives to treat it. This integrative review aimed to show that homeopathy, the administration of materia medica, Bryonia alba, can be an effective tool in the treatment of the condition. One has to emphasize that homeopathy does not rule out going of patients to hospitals to control platelets, or the use of allopathic medicines at the peak of the crisis the same. It is noteworthy, too, the need to administer drugs to the prescription of a qualified professional. Thus, the main objective, we seek to observe is being used homeopathy and the Materia Medica bryonia alba in the treatment of Dengue. And as specific: identify bryonia patient characteristics; analyze the effects of homeopathy in the treatment of Dengue and categorize the main symptoms of bryonia patients.

Keywords: Homeopathy; Materia Medica; Bryonia alba; Dengue; Treatment; Effectiveness.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	07
1- MÉTODO.....	11
2- RESULTADOS.....	13
3- DISCUSSÃO.....	15
CONCLUSÃO.....	20
REFERÊNCIAS.....	21

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da Homeopatia aconteceu trabalhando-se a cura pelo semelhante, a experimentação patogenética no indivíduo sadio e doses mínimas do medicamento. A palavra Homeopatia significa tratamento pelo sofrimento ou sintoma semelhante. Tem como base o princípio da semelhança entre a totalidade dos sintomas do doente e os sintomas despertados nas experimentações patogenéticas das substâncias em indivíduos sadios.

Hipócrates se baseava na teoria dos quatro elementos (Ar, Água, Terra e Fogo) criada por Empédocles, e constatou a existência de 3 princípios curativos que se mantêm ainda atuais:

a) "Vis medicatrix naturae": a força curativa da Natureza, o poder do organismo de acionar seus mecanismos de defesa sem nenhum auxílio exterior, favorecendo uma conduta expectante do médico. A Natureza encontra os caminhos e meios por si mesma, e não como resultado do pensamento. A "vis medicatrix naturae" é uma força natural de cura no corpo humano que tende a restabelecer o equilíbrio perdido.

b) "Contraria contrariis curantur": os contrários são curados pelos contrários, base da terapia medicamentosa galênica (origem da atual Alopatria). O predomínio de um dos humores, determinando um quadro mórbido, requer uma intervenção contrária. Assim, se o quente é a causa mais próxima, recomenda-se o frio. Contra o seco, o úmido; na plethora, as evacuações. O sentido básico era de evacuar os humores excessivos, através das fezes, vômitos, urina e suores, configurando uma catarse ou limpeza corporal. A farmacopéia hipocrática compunha-se de mais de 300 remédios, a maioria vegetais, com propriedades purgativas, eméticas, diuréticas, diaforéticas, emolientes, etc.

c) "Similia similibus curantur": os semelhantes são curados pelos semelhantes, base da Homeopatia. A crença na cura pela Natureza tornou a medicina hipocrática essencialmente dietética e pedagógica, dando grande importância aos exercícios físicos, às massagens e aos banhos, especialmente os de mar. O fortalecimento do corpo no seu caminho próprio para a cura levava a uma intervenção que fosse semelhante ao comportamento da Natureza. Surgiu, assim, o princípio terapêutico de induzir no enfermo reações análogas aos sintomas da enfermidade. Hipócrates dizia: "A doença é produzida pelos semelhantes e por estes o doente retorna à saúde. Deste modo, o que provoca a estrangúria que não existe, cura a que existe. A tosse, assim como a estrangúria, é causada e curada pelo mesmo agente [...]"

Saindo de Hipócrates e indo para Christian Samuel Hahnemann, nascido em 1755, na Saxônia, Antigo Império Romano, passa-se a entender o que vem a ser matéria-médica em Homeopatia. Hahnemann traduziu alguns livros e, um deles, foi o do inglês Cullen, em 1790, o “Tratado de Matéria Médica”, o qual lhe causou indignação, visto que o uso de um medicamento causava outra doença similar. Desta forma, ele decidiu fazer uso em si mesmo, da droga e constatou a experiência. Assim, fez uso de várias drogas de uso corrente da época, e sua experiência confirmou os primeiros resultados: cada medicamento experimentado provocava uma doença similar àquela para a qual ordinariamente era receitado. Foi nesse momento que descobriu uma nova Lei de Cura, e esta sua teoria se tornou lei para todos.

Escreveu: "Os poderes da Natureza freqüentemente realizam rápidas e belíssimas curas... Doenças graves freqüentemente melhoram sozinhas... também em afecções crônicas este maravilhoso poder de cura realiza a autodefesa."

Bryonia alba (L.) – CUCURBITACEAE

SINONÍMIA HOMEOPÁTICA *Bryonia*, Brionia branca.

A *Bryonia alba* é uma planta herbácea, trepadeira da família das cucurbitáceas; encontrada comumente na França e Alemanha, tem raiz fresca com um cheiro repugnante e sabor bem amargo. Sua colheita deve ser feita pouco antes da floração que acontece nos meses de junho a agosto. Logo após a colheita, é preparada a tintura mãe e, a partir dela, serão obtidas as dinamizações sucessivas (Lathoud, 2010).

A ANVISA descreve a planta desta forma: é planta herbácea rastejante ou trepadora, perene, monóica, com raiz variando de fusiforme a napiforme, ramificada medindo cerca de 60 cm de comprimento por 5 a 10 cm de diâmetro, folhas cordiformes com cinco lóbulos, ásperos, de cor verde brilhante. O caule é áspero canaliculado, provido de gavinhas de coloração esverdeada. As flores são pequenas, brancoamareladas, monóicas com numerosas estrias transversais, dispostas em ráculos; as flores masculinas, com pedicelos longos, são menores que as femininas. Os frutos são bagas negras com cerca de 6 mm de diâmetro. A planta apresenta odor desagradável, nauseoso, sabor, inicialmente acre, passando a amargo. A parte utilizada é a raiz seca.

Kent (2002) revela que a *Bryonia alba* é um medicamento “cujas afecções se desenvolvem lentamente”, ou seja, caminha lentamente para os quadros agudos. As

afecções do remédio são contínuas e remitentes, sendo raramente intermitentes. Podem aumentar até se tornarem violentas; no entanto, jamais a violência será uma característica inicial no remédio (Lathoud, 2010).

É um dos únicos remédios que afetam a membrana serosa com tanta intensidade, além de agir de forma eletiva nas membranas sinoviais, nos ligamentos fibrosos periarticulares e aponeuroses. Tem ação clara sobre as pleuras, pericárdio, meninges e peritônio (Bandoel, 1989). Também afeta o parênquima que elas envolvem: pulmão, pleura, cérebro e meninges.

Lathoud (2010), ao citar Espanet (1999), revela que a *Bryonia alba* convém ao estado das flegmasias (inflamações) quer dizer, quando a afecção está completa, o quadro febril está em sua plenitude, assim como a congestão. Ela age também nas mucosas de forma tão marcante quanto *Pulsatilla nigricans*, mas em sentido contrário esgota as secreções e as resseca. Por força disto, surge uma intensa sede, a constipação, tosse seca, urina pouco abundante dentre outros. Quando há uma secura excessiva das mucosas e dores agudas e picantes, são marcas de uma inflamação aguda. Há a melhora pela pressão e repouso e um agravamento pelo menor movimento (Lathoud, 2010).

Depois de feita uma breve alusão acerca do medicamento a ser estudado como proposta para o tratamento da Dengue, é interessante observar, neste momento, um fato que nos fez buscar respaldo para o desenvolvimento deste estudo. Desta forma, como justificativa para este estudo, inicialmente, confessamos que, ao darmos continuidade a nossa pesquisa, uma inquietude nos fazia buscar algo mais diante do que nos propusemos a priori: fazer uma revisão bibliográfica acerca do medicamento *Bryonia alba*. Nós não nos satisfazíamos a cada pesquisa e sentíamos que algo mais faltava para que nos envolvêssemos mais no estudo e, de fato, fosse-nos prazeroso tal estudo. Foram noites a fio de estudo e nada proveitoso surgia. Queríamos mais e pretendíamos não fazer deste curso apenas mais um curso. Em uma de nossas empreitadas por pesquisas noturnas em sites que tratassem do assunto, deparamo-nos com um artigo que nos chamou muita atenção e que, justamente neste momento por que passamos em nosso país, fez com que despertasse em nós uma vontade imensa de enveredar pelo caminho da prevenção e do tratamento da Dengue através da Homeopatia.

Confessamos que não foram muitos os estudos encontrados mas, os raros, traduziram que a nossa inquietude e insatisfação inicial, neste momento, traduzia-se num prazer imenso em perceber que não seria mas um estudo nosso e sim um novo estudo nosso.

A Homeopatia é uma técnica de tratamento bastante utilizada na atualidade. Vários grupos de pesquisadores vêm trabalhando, nos últimos anos, em pesquisas sobre o efeito dos medicamentos homeopáticos.

Os pacientes Bryonia têm como características marcantes a irritabilidade excessiva e a violência. Têm como sintoma chave as dores lancinantes, rápidas e intermitentes, afetando, sobretudo, o lado direito do corpo.

Diante do exposto como justificativa para a escolha do tema aqui trabalhado, traçamos novos objetivos a serem alcançados e uma questão norteadora.

Como objetivo principal, buscamos observar com está sendo utilizada a Homeopatia e o medicamento Bryonia na prevenção e no tratamento da Dengue. E, como específicos: identificar as características do paciente Bryonia; analisar os efeitos da Homeopatia na prevenção e no tratamento da Dengue e categorizar os principais sintomas dos pacientes Bryonia.

1 MÉTODO

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, através da qual podem-se incluir, simultaneamente, pesquisas tanto experimentais quanto não experimentais, com o objetivo de se melhor compreender o fenômeno em estudo (Broome, 2000; Whitemore, 2005). Foram criadas etapas para a execução da revisão integrativa, quais sejam: levantamento da questão norteadora, estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão dos estudos, categorização dos estudos com a síntese dos principais achados e análise detalhada, interpretação dos resultados com a identificação de conclusões e implicações resultantes da revisão integrativa (Broome, 2000; Whitemore, 2005).

Este método basicamente é um instrumento da Prática Baseada em Evidências (PBE), que teve origem com o trabalho do epidemiologista Archie Cochrane. Trata-se de uma abordagem voltada ao cuidado clínico e ao ensino fundamentado no conhecimento e na qualidade da evidência. Assim, trabalha a definição do problema clínico, a identificação das informações necessárias, a condução da busca de estudos na literatura e sua avaliação crítica, a identificação da aplicabilidade dos dados oriundos das publicações e a determinação de sua utilização para o paciente (Galvão CM, Sawada NO, Trevizan MA, 2004).

Trabalhou-se, assim, a seguinte questão norteadora: “Como está sendo utilizada a Bryonia alba no tratamento da Dengue?” O levantamento de dados foi feito desde o mês de dezembro de 2015, por meio de busca de artigos na base de dados do Lilacs, Scielo com o descritor “Bryonia” “Homeopatia na prevenção e tratamento da Dengue”, com termo de validação. Foram excluídos trabalhos que não falavam do medicamento Bryonia e não falavam de epidemias e de Dengue através de tratamento homeopático.

Também foram utilizadas como fonte de pesquisa sites de Homeopatia, com artigos e textos de médicos homeopatas tratando do assunto em questão.

Para a elaboração da revisão integrativa, foram seguidas algumas etapas. Inicialmente, partiu-se para se identificar o tema e, logo após, foi feita a seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa. Num segundo momento, foram estabelecidos critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura. Na terceira etapa, definiram-se as informações a serem extraídas

dos estudos selecionados/categorização dos estudos. Como quarto passo, foi feita a avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa. Na quinta etapa, foram interpretados os resultados; e, na sexta e última etapa, apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

2 RESULTADOS

A busca de dados resultou em 51 artigos. Foram lidos todos os títulos e resumos destes artigos e, a partir de então, respeitando-se os critérios de inclusão e exclusão. Foram então utilizados 12 artigos para a coleta de dados. A tabela abaixo mostra os artigos utilizados como base de estudo para este trabalho.

Tabela 1- Detalhamento de artigos e estudos encontrados e analisados na íntegra, de dezembro de 2015 a fevereiro de 2016.

Base de Dados	Palavras- Chave	Total de artigos Obtidos	Artigos excluídos	Artigos analisados na íntegra
Scielo	Dengue/ Tratamento Homopatia/medicamento – Bryonia	32	29	3
Portal de Homeopatia	Tratamento/ medicamento–Bryonia/ paciente Bryonia	5	2	3
Portal de Educação	Tratamento/ medicamento–Bryonia/ paciente Bryonia	1	-	1
Site -ihjtkent.org.br	Tratamento/ medicamento -Bryonia/ paciente Bryonia	4	3	1
Site- materiamedicahomeopatica.blogspot.com.br	Dengue/ Tratamento Homopatia/medicamento- Bryonia	6	5	1
Site - .lemnifarmacia.com.br	Dengue/ Tratamento Homopatia/medicamento – Bryonia	1	-	1
Site- www.flaviabarits.com.br/artigos	Dengue/ Tratamento Homopatia/medicamento – Bryonia	1	-	1
Site- www.bvsHomeopatia.org.br	Homeopatia/ Epidemias	1	-	1

Fonte: pesquisa própria

Vale ressaltar a dificuldade encontrada para a conclusão da revisão integrativa, vez que o tema exposto ainda é pouco explorado, sendo encontrados mais artigos de revisão de literatura apenas sobre as características do paciente Bryonia alba.

No Scielo foram encontrados trinta e dois artigos que falavam da medicamento Bryonia alba; vinte e nove destes falavam apenas do paciente Bryonia, enquanto que três

fizeram alusão ao uso da Homeopatia na prevenção e no tratamento da Dengue através da Bryonia. Todos estes três artigos foram publicados em periódicos nacionais.

Os artigos encontrados no portal de Homeopatia foram escritos por médicos da área de Homeopatia, e foram escolhidos os que falavam do medicamento e do paciente tipo Bryonia. Todos os artigos são nacionais e escritos por médicos brasileiros.

No portal de educação, também foi lido, na íntegra, apenas um artigo, escrito por um médico brasileiro, a respeito do medicamento e do paciente classificado como Bryonia.

Já no site ihjtkent.org.br foram encontrados quatro artigos, mas apenas um tratava do medicamento escolhido neste estudo.

No site materiamedicahomeopatica.blogspot.com.br, apenas um trabalho foi escolhido e lido na íntegra, dentre seis encontrados.

No site .lemnifarmacia.com.br, os descritores encontrados foram Dengue/tratamento homeopatia/medicamento – Bryonia, com apenas um artigo lido na íntegra.

Nos sites, www.flaviabarits.com.br/artigos e www.bvsHomeopatia.org.br também foi encontrado apenas um artigo em cada e lido na íntegra.

3 DISCUSSÃO

Artigo publicado no portal de Educação revela que o paciente Bryonia alba é considerado o mal humorado do medicamento, tem personalidade pautada na insegurança na solidão. Não gosta de ir ao médico, pois tem dificuldade em falar. Não gosta de receber visitas e se isola de todos. Não é irresponsável e é capaz de carregar toda a família nas costas. No entanto, sempre pensa em quem vai cuidar dele, demonstrando seu sentimento mais forte: o medo. Tem medo de passar fome, medo e ansiedade com respeito ao futuro e é materialista (voltado para as posses). Neste caso, não é acumular bens e sim tê-los para sua segurança. Fisicamente, ele pode ser identificado porque dorme do lado esquerdo, e suas enxaquecas se iniciam do lado esquerdo. Quando se encontra no meio de uma doença aguda só bebe água. A palavra “não” é sua preferida (Costa, 2010).

Já Melo (2010) revela que o paciente Bryonia é irritado, apresenta boca seca; sede excessiva; epigástrico sensível; fezes grandes, duras e secas; tosse seca; dores reumáticas. Diz que este paciente prefere o lado direito e que Resfriados descendentes; catarro para seios frontais e peito, coriza fluente, começando com espirros. Febre com calafrios e frio externo no corpo. Febre seca com um forte desejo de bebidas frias. Desejo de descobrir-se. Chuta as cobertas. Apresenta tosse seca à noite; deve sentar-se: após comer e beber; ao entrar num quarto quente.

O mesmo autor revela que:

Bryonia alba busca um refúgio, um "PORTO SEGURO", como se não houvesse segurança a sua volta. *Bryonia alba* busca a todo custo criar, construir sua segurança. Não se trata de uma falta de confiança em si, manifesta-se mais como uma falta de segurança no seu exterior.

E, estudo realizado por Novaes (2005), em Portugal, ao falar do paciente Bryonia, o autor revela que os mesmos “são irritáveis, inclinados a serem violentos e ficarem chateados; cabelo escuro ou preto, rosto escuro, fibra muscular firme; pessoas delgadas, secas e nervosas (Nux vomica).”

Tem como uma de suas principais características a agravação por qualquer movimento, e o alívio correspondente pelo descanso absoluto, quer mental ou físico (Novaes, 2005).

Em artigo publicado por Azevedo e Schleier (2010), falando das gripes e resfriados numa visão antroposófica, faz uma relação entre a medicina antroposófica e a Homeopatia, revelando que ambas investe no fortalecimento das defesas próprias do organismo. Ao mencionar metais e plantas utilizados no tratamento de resfriados e gripes, diz que a *Bryonia alba* (*Bryonia D3*) também é utilizada nos medicamentos antroposóficos, já que acumula líquidos em suas raízes, e não nos frutos como ocorre nas demais plantas da mesma família (melancia, abóbora, chuchu). Ela atua:

[...] nas membranas serosas e nas vísceras por elas contidas. É indicada para catarro nasal espesso e amarelado, coriza com dores frontais, tosse seca, mucosidade traqueal que se destaca com dificuldade, bronquite aguda.

A forte relação com a organização líquida, típica das Cucurbitáceas, faz com que ela atue sobre a secreção nasal. Mas ressalta que:

As plantas e minerais foram [...] citados somente como exemplo de possibilidades dentro das medicinas naturais e, portanto não devem ser utilizadas sem a orientação de um profissional de saúde. Plantas e minerais podem ser tóxicos quando usados incorretamente.

Depois de ter observado os artigos e estudos que trataram do medicamento e do paciente *Bryonia*, foi lido um artigo que trabalhou a questão da antropofasia e Homeopatia na prevenção e tratamento da Dengue, no site da lemnisfarmacia.

Ao falar a respeito desta doença, revela que:

A Dengue é uma doença infecciosa febril aguda causada por um vírus da família *Flaviridae* e é transmitida, no Brasil, através do mosquito *Aedes aegypti*, também infectado pelo vírus. Atualmente, a Dengue é considerada um dos principais problemas de saúde pública de todo o mundo. Em todo o mundo, existem quatro tipos de Dengue, já que o vírus causador da doença possui quatro sorotipos: DEN-1, DEN-2, DEN-3 e DEN-4.

Faz uma observação interessante, revelando que a Dengue é conhecida desde o tempo do Brasil Colônia. Revela que o primeiro caso registrado foi na cidade do Recife, no ano de 1685 e, no ano de 1692, esta doença levou a óbito duas pessoas. Já no ano de 1846, o mosquito da Dengue ficou conhecido quando uma epidemia atingiu as cidades do Rio de Janeiro, São Paulo e Salvador.

Já no ano de 1903, O senhor Oswaldo Cruz, Diretor de Saúde Pública, implantou um programa de combate ao mosquito, que teve seu auge no ano de 1909. No ano de 1957, achou-se que a doença estava erradicada no país, mesmo com casos isolados acontecendo em todo país, até que, no ano de 1982, na cidade de Roraima, nova epidemia veio à tona. No ano de 1986, aconteceram epidemias nas cidades do Ceará, Rio de Janeiro e Alagoas.

O mesmo artigo revela que, para o tratamento da Dengue, indica-se a Bryonia alba D2 (Infludoron glóbulos); Bryonia alba D3 (Infludo).

Kossak (2000) ao fazer referência à doença aguda coletiva epidêmica, diz que:

A doença aguda coletiva epidêmica propriamente dita, ou febris, apesar de terem manifestações clínicas características que permitem o diagnóstico, apresentam diferenças entre um surto e outro. São geralmente contagiosas, evoluem para cura espontânea ou óbito. Podem deixar seqüelas, não beneficiam organismo e não dependem da Psora.

É interessante observar, no entanto, que as doenças, mesmo epidêmicas, apresentam sintomas individualizados. Kent (2002, p.244), em sobre a individualização, escreve: “Sem os sintomas gerais de um caso não é possível praticar a Homeopatia, pois sem eles não se pode individualizar nem ver as diferenças”.

Mendes (2005) a este respeito, falando da Dengue clássica, revela:

[...] a Dengue clássica definida como uma doença febril aguda, seguida de cefaléia, mialgia, prostração, artralgia, anorexia, dor retroorbital, náuseas, vômitos, exantema, prurido cutâneo. Estes sintomas são considerados patognomônicos de Dengue clássica, existem diferenças na apresentação do conjunto dos sintomas de uma epidemia ou surto para outro. Além dos sintomas individuais apresentados por cada paciente ou por grupos deles acometidos no mesmo período.

Na nota do parágrafo 81 do Organon, Hahnemann coloca que:

[...] cada epidemia isolada é de caráter peculiar, uniforme e particular comum a todos os indivíduos afetados e, quando esse caráter se encontra no conjunto característico dos sintomas comuns a todos, aponta-nos o caminho para a descoberta do medicamento homeopático (específico) adequado para todos os casos, o qual, então, é praticamente eficaz em todos os doentes que gozavam de saúde razoável antes da epidemia, isto é, que não sofriam cronicamente de psora desenvolvida (Hahnemann, 2001, p.132)

Hahnemann descreve no parágrafo 73 do Organon, sobre os tipos de doenças que atacam os homens, as individuais, as esporádicas e as epidêmicas.

[...] próximos a estas, estão aquelas que atacam epidemicamente muitas pessoas por semelhantes causas e com padecimentos muito semelhantes, habitualmente se tornando contagiosas quando envolvem massas humanas compactas... As calamidades da guerra, as inundações e a fome, não raro as provocam e são sua origem (Hahnemann, 2001, p.124).

Em artigo escrito por Baritis (2016), com o tema “A Homeopatia no combate a Dengue, zika e chikungunya”, a autora afirma que a Homeopatia é preventiva e curativa sim, nesses casos. Cita textos da Prof^a. Dra Ana Teresa Doria Dreux¹ (2016):

A Homeopatia pode ser utilizada como uma forma de prevenção e de tratamento das doenças DENGUE, ZIKA e CHIKUNGUNYA. A experiência que tivemos utilizando Homeopatia contra Dengue é uma das provas de sua ação, além dos trabalhos já publicados

Revela também que a Homeopatia ajuda a repelir o mosquito. Revela que, se o indivíduo for contaminado e não está fazendo uso de Homeopatia, pode utilizá-la como um tratamento aliado, já que a cura é bem mais rápida e os sintomas são bem menores em seu teor de agressão (Dreux, 2016).

¹ Médica homeopata Vice Presidente do Instituto Hahnemanniano do Brasil - (IHB), Livre Docente e Prof^a. Adjunto de Clínica Homeopática da UNIRIO, informações enviadas a mim pela Homeocenter (Farmácia Homeopática de Ribeirão Preto)

No ano de 2006, o Protocolo de Ensayo Clinico, revelou que:

En el Estado de Sao Paulo, Brasil, de acuerdo a los resultados obtenidos en la campaña contra el Dengue en el 2001 obtuvo el 81,5 % de respuesta favorable al tratamiento homeopático en los territorios estudiados, contra un 39; 58 y 10 % en los barrios en los que no se utilizaron estos medicamentos, por lo que consideran que “la homeopatía puede ser un instrumento de inestimable valor en epidemias, mereciendo atención en las pesquisas, para que esta estrategia simple, eficaz y de bajo costo, pase a ser concebida y utilizada como un importante recurso de salud pública”.

Desta forma, constata-se que a Homeopatia pode ser um forte aliado no combate e no tratamento da Dengue.

O Protocolo de Ensayo Clinico (2006) realizou um estudo com pacientes cubanos de ambos os sexos, residentes na cidade de Cuba, que apresentaram sintomas de Dengue e que ingressaram na instituição participante. Os critérios de inclusão do estudo foram pacientes que apresentavam sintomas de Dengue com idade entre 15 e 60 anos de idade e que se encontravam entre os três primeiros dias de enfermidade. Na composição dos medicamentos administrados estava a Bryonia 30 CH.

Dreux (2016) revela que:

A Homeopatia, (CURA PELO SEMELHANTE) especialidade médica no setor da terapêutica, é uma medicina preventiva por excelência.

[...]

A indicação dos medicamentos obedece à “LEI DOS SEMELHANTES”, principio enunciado por Hipocrates, considerado pai da medicina, e retomado em 1796, por Samuel Hahnemann. Para prescrever a Homeopatia, verificam-se, na Matéria Médica, (livro em que se encontram os medicamentos homeopáticos e seus sintomas) todos os sintomas de cada um dos componentes do medicamento ou do complexo, comparando-os com os sintomas do paciente que está acometido pela Dengue, para confirmar seu uso segundo a lei da semelhança.

[...]

A Homeopatia é uma ciência de base experimental, usada para prevenção e tratamento da Dengue e outras epidemias com sucesso e segurança, há muitos anos, em casos incontáveis.

Ainda Dreux (2015) oferece uma fórmula na qual há a participação do medicamento Bryonia Alba, para a FÓRMULA “DENGUE”:

Composição:

Bryonia 5CH / Belladonna 30CH / Apis mel 5CH / Arnica 30 CH / Ledum palustre 3CH /

Actaea spicata 30 CH / ãã / glóbulos 24g.

Tomar como prevenção: 5 glóbulos 1 vez ao dia.

Tratamento: 3 glóbulos de hora em hora espaçando a medida que melhorarem os sintomas, Esta febre dá altas temperaturas , dores articulares intensas principalmente nos punhos , mãos, coluna, tornozelos e pintas pelo corpo mas não dá hemorragias. Pode deixar sequelas como dores intensas articulares.

Para evitá-las prescrever:

Bryonia 200 CH, em papéis, 1 papel por semana por 1 ou 2 meses. Dissolver o conteúdo do papel lentamente na boca fora da refeição . Complexo B pode ajudar bastante.

Mendes (2005), ao falar sobre a Dengue em seu estudo, faz alusão a alguns trabalhos por ele analisados. O primeiro foi um trabalho de meta-análise que foi publicado no ano 2000 na revista Homeopatia, volume 65, em que foi realizado um estudo do quadro clínico da Dengue de três publicações e as repertorizações foram feitas em busca dos medicamentos que surgem com maior freqüência nestes trabalhos.” Foram escolhidos os seguintes sintomas repertoriais:

1. Febre - intenso calor febril,
2. Generalidades – debilidade, febre durante,
3. Generalidades – dor, quebrado, como se os ossos estivessem,
4. Cabeça – dor, calor febril durante,
5. Cabeça – dor, estendendo-se aos olhos,
6. Extremidades – dor, febre durante,
7. Estômago – náuseas, febre durante,

8. Estômago – vômitos, calor febril durante,

9. Costas – dor, febre durante.

Dentre as medicações que cobriram a maior parte dos sintomas e mais pontuadas estava a Bryonia (7/14).

Outra análise de três trabalhos que descreviam os sintomas da Dengue os sintomas que coincidiam foram:

1. Febre - intenso calor febril,

2. Generalidades – debilidade, febre durante,

3. Cabeça – dor, calor febril durante,

4. Estômago – vômitos, calor febril durante,

5. Costas – dor, febre durante.

Dentre as medicações repertorizadas, novamente encontrou-se a Bryonia (4/7).

CONCLUSÃO

Diante do que foi evidenciado ao longo das pesquisas realizadas e das leituras feitas, pode-se afirmar que a Homeopatia pode ser um forte aliado na prevenção, no combate e no tratamento da Dengue.

Vale ressaltar que, qualquer que seja o medicamento, não pode ser administrado sem um acompanhamento médico e que a Homeopatia não descarta a ida do paciente ao hospital para saber seu índice de plaquetas.

Desta forma, relatos de estudos comprovam que a administração do medicamento Bryonia alba está presente no tratamento homeopático do pacientes cometidos por esta patologia.

Há de se ressaltar, também que a Homeopatia vai trabalhar as semelhanças e a individualização da doença, entendendo que cada paciente é um ser único e que deve ser tratado como tal em suas peculiaridades.

REFERÊNCIAS

Antroposofia e Homeopatia na prevenção e tratamento da Dengue.2013. Disponível em < <http://www.lemnifarmacia.com.br/Homeopatia-na-prevencao-e-cura-da-Dengue/>> Acesso em 12 de janeiro de 2016.

Azevedo, Silberto; Schleier, Rodolfo. Gripes e resfriados na visão antroposófica. 2010. Disponível em < <http://www.lemnifarmacia.com.br/gripes-e-resfriados-na-visao-antroposofica/>> Acesso em 23 de janeiro de 2016.

BandoeL, M.C. *Los sintomas mentales de lãs experimentaciones puras y su desarrollo dinâmico vital*. Buenos Aires- Argentina: Editorial Albatros, Saci. 1988.

Barits, Flávia. A Homeopatia no combate a Dengue, zika e chikungunya. Disponível em < <http://www.flaviabarits.com.br/artigos/a-Homeopatia-pode-ajudar-no-combate-e-prevencao-da-Dengue-zika-e-chikungunya>> Acesso em 12 de janeiro de 2016.

Boericke, Willian M.D. *Matéria médica homeopática com índice terapêutico*. Tradução Alfredo Eugênio Vervioet. 2.ed., Rio de Janeiro: Copyright Benjamin B. Fraenkel, 1993.

Broome ME. Integrative literature reviews for the development of concepts. In: RODGERS, B.L.; KNAFL, K.A., editors. *Concept development in nursing: foundations, techniques and applications*. Philadelphia: W.B Saunders Company; 2000. p.231-50.

Carneiro, SMTPG; Oliveira. B G. de; Ferreira, IF. Efeito de medicamentos homeopáticos, isoterápicos e substâncias em altas diluições em plantas: revisão bibliográfica. In: *Revista de Homeopatia* 2011;74(1/2): 9-32. Disponível em< http://www.iapar.br/arquivos/File/zip_pdf> Acesso em 03 de agosto de 2015.

Galvão CM, Sawada NO, Trevizan MA. Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2004;12(3):549-56.

Hahnemann, S. *Escritos Menores*, (h4), Enciclopédia RADAR.

Hahnemann, S. *Matéria Médica*, Enciclopédia RADAR.

Hahnemann, S. *Organon a Arte de Curar*. Trad. 6ª edição. ROBE Editorial, 2001.

Kent, J.T. *Filosofia Homeopática*, ROBE Editorial, 2002.

Lathoud, A. *Estudos de matéria médica homeopática*. 3.ed. São Paulo: Editora Organon, 2010.

Martinez, EZ; Nunes, AA. A Homeopatia na prevenção e tratamento da Dengue: uma revisão. 2014. In: *Catálogo de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, XX (X): 1-X

Melo, C. Bryonia Alba 2. Portal de Homeopatia. Disponível em http://www.portaldeHomeopatia.com.br/MM_bryonia_alba_2%20Carlos.htm Acesso em 23 de janeiro de 2016.

Mendes, MFR. A aplicação da Homeopatia nas epidemias Um levantamento bibliográfico. 2005. Trabalho de monografia como exigência parcial para conclusão do Curso de Especialização em Homeopatia do Instituto de Saúde Integral – Brasília – Distrito Federal. janeiro de 2016. Disponível em <://www.bvsHomeopatia.org.br/texto/aplicachoEpidemias_MargarethFRMendes.htm> Acesso em 11 de janeiro de 2016.

Ministerio de Salud Pública Viceministerio de Asistencia Médica Y Social. Centro Nacional de Medicina Natural y Tradicional (CENAMENT). Dengue epidemico: tratamiento curativo con medicamentos homeopaticos. Protocolo de Ensayo Clínico 2006.

Novaes, João Corrêa. MATÉRIA MÉDICA HOMEOPÁTICA. Disponível em <<http://materiamedicahomeopatica.blogspot.com.br/2010/03/allen-traducao-dr-joao-correa-novaes.html>> Acesso em 15 de janeiro de 2016.

Portal Educação - Cursos Online : Mais de 1000 cursos online com certificado Disponível em <<http://www.portaleducacao.com.br/farmacia/artigos/1106/os-principais-remedios-homeopaticos#ixzz4039xfuC4>> Acesso em 12 de janeiro de 2016.

Vijnovsky, B. *Sintomas claves de La matéria médica homeopática em El repertorio de Kent*. Buenos Aires- Argentina: Editorial Albatros, Saci. 1987.

Vijnovsky, B. Tratado de matéria médica homeopática. 2.ed. São Paulo: Organon. 2012.

Whittemore R, Knafl K. The integrative review: updated methodology. J Adv Nurs 2005;52(5):546-53. <http://www.ihjtkent.org.br/pdf/anexo-bryoniaalba.pdf> Acesso em 14 de janeiro de 2016.